

## O SETOR DE RESSEGUROS E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

## THE REINSURANCE INDUSTRY AND THE CIRCLES OF COOPERATION IN BRAZILIAN TERRITORY

## EL SECTOR DEL REASEGUROS Y LOS CÍRCULOS DE COOPERACIÓN EN EL TERRITORIO BRASILEÑO

Elida Urbina Gamarra<sup>1</sup>  
Leandro Trevisan<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata da relação entre o setor de resseguros e o processo de reorganização do território brasileiro, partindo da análise, principalmente, da expansão do setor quaternário da economia, da conformação de círculos de cooperação no espaço, bem como do papel da variável informação no período atual. No território brasileiro, as sedes das empresas de resseguros se apresentam fortemente concentradas no eixo Rio-São Paulo, sendo, o IRB Brasil RE, a principal empresa deste setor.

**Palavras-chave:** Resseguros. Informação. Círculos de Cooperação no Espaço<sup>3</sup>.

**Abstract:** The present article address the relationship between the reinsurance industry and the process of reorganization of the Brazilian territory, analyzing the expansion of the quaternary sector of the economy, the conformation of circles of cooperation in space and the role of the information in the current period. In the Brazilian territory, the headquarters of the reinsurance companies are concentrated in the Rio-São Paulo axis. In this context, IRB Brasil RE is the main company in this sector.

**Key words:** Reinsurance. Information. Circles of Cooperation in Space.

**Resumen:** El presente artículo trata de la relación entre el sector del reaseguros y del proceso de reorganización del territorio brasileño, partiendo de la análisis, principalmente, de la expansión del sector cuaternario de la economía, de la conformación del círculos de cooperación en el espacio, bien como del papel de la variable información en el periodo actual. En el territorio brasileño, las sedes de las empresas del reaseguros se presentan fuertemente concentrados en el eje Rio-San Pablo, siendo, IRB Brasil RE, el principal empresa de este sector.

**Palabras claves:** Reaseguros. Información. Círculos de Cooperación en el Espació.

Envio 02/02/2018

Revisão 02/03/2018

Aceite 09/04/2018

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia - Licenciatura. Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. E-mail: elida.gamarra@aluno.unila.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Geografia. Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. E-mail: leandro.trevisan@unila.edu.br.

<sup>3</sup> Os autores agradecem à Unila e ao CNPq pelo apoio concedido à pesquisa.

## Introdução

Para analisar o papel das empresas de resseguros no atual processo de reorganização do território brasileiro, buscamos, antes, discutir alguns conceitos e variáveis-chave do período atual, tais como: círculos de cooperação, normas e informação.

Conforme a formulação teórica de Santos (1994), os círculos de cooperação se diferenciam dos circuitos espaciais produtivos pois, enquanto os circuitos são marcados pela circulação de produtos, ou seja, de matéria, aos círculos de cooperação se associam os fluxos imateriais, ou seja, capital, informação, mensagens e ordens.

Aqui, vale destacar o importante papel da variável informação no período atual; como aponta Silva (2012), a definição de um campo de pesquisa nos ramos que compõem o setor produtor de informação é relevante, pois a intencionalidade que rege as ações das grandes empresas está fundamentada na racionalidade da globalização e dos círculos globais de informação.

Silva (2005, p.14100) aponta que a importância da informação no atual período,

185

advém, por conseguinte, do fato desta variável, em suas múltiplas faces, ter adquirido o estatuto de motor da atual reorganização dos territórios. A produção de informações, fundada na racionalidade técnico-científica do período, vai mediar a realização dos eventos do presente, assegurando sua duração e interferindo na escala temporal do acontecer, isto é, na construção dos novos edifícios regionais.

Ainda de acordo com Silva (2012), a informação produzida no contexto da globalização se define como mercadoria estratégica, com tendências de hierarquização e sua monopolização.

Vale ressaltar também que uma das principais características do período atual é o elevado nível de riscos e incertezas que cercam a economia (Silva, 2005). Além disso, é preciso considerar que os territórios são, do ponto de vista dos capitais modernos, irracionais, uma vez que neles coexistem diversos agentes com inúmeros interesses (Castillo; Frederico, 2010, p.471).

Desta forma, com o intuito de suplantar esta “irracionalidade”, os agentes hegemônicos (Estados e empresas) buscarão se munir, dentre outros elementos, com grandes volumes de informação.

Como se vê, a informação, enquanto mercadoria estratégica, é um ativo de poder: seu controle desenha novos significados às territorialidades estabelecidas por diferentes instâncias do mercado. Portanto, graças ao progresso da ciência e da técnica e à circulação acelerada de informações, geram-se as condições para aumentar a especialização produtiva nos lugares e, logo, o alargamento da divisão social e territorial do trabalho.

Para compreendermos as formas de uso do território, julgamos necessário também uma reflexão sobre o papel das normas no período atual.

A maximização das normalizações e o avanço da técnica no período atual implicam uma profunda reorganização dos territórios; de acordo com Antas Jr. (2003, p. 3),

Vemos assim que as ações só se realizam por meio da técnica e da norma, sobretudo atualmente, quando as ações se tornam sobremaneira complexas e estão divididas em uma grande quantidade de etapas realizadas por objetos técnicos e definidas igualmente por um detalhado ordenamento de normas, sejam elas jurídicas, técnicas ou morais.

186

Isto posto, buscaremos, ao longo deste trabalho, demonstrar como o setor de resseguros se vincula a esta lógica apontada acima no território brasileiro.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, efetuamos uma revisão bibliográfica (livros, teses, dissertações, artigos etc) com o objetivo de aprofundar o entendimento do método geográfico proposto, bem como das variáveis relativas ao setor de resseguros no território brasileiro; neste sentido, realizamos o levantamento de dados e informações em sites especializados, bem como de empresas e entidades do setor.

## O Setor Quaternário da Economia e as Empresas de Seguros e Resseguros

Antes de tratarmos especificamente do setor de resseguros no território brasileiro (foco deste trabalho), julgamos necessário tecer algumas considerações que englobem também o setor de seguros.

À medida que as relações comerciais e econômicas foram se aprofundando (associadas a novos riscos e incertezas), novas atividades foram surgindo, dentre as quais, os seguros.

Conforme exposto no Portal SUSEP (2018, p.1), o seguro é um “contrato mediante o qual uma pessoa denominada Segurador, se obriga, mediante o recebimento de um prêmio, a indenizar outra pessoa, denominada Segurado, do prejuízo resultante de riscos futuros, previstos no contrato”.

Essa modalidade de contrato, no contexto do Renascimento Comercial europeu, teve seu primeiro registro quando os navios de carga estavam voltados para as rotas do Mar Mediterrâneo.

O primeiro contrato de seguro nos moldes atuais foi firmado em 1347, em Gênova, com a emissão da primeira apólice. Era um contrato de seguro marítimo. (História dos Seguros, 2018, p.01).

O desenvolvimento desse tipo de contrato se tornou ainda mais acentuado a partir das Grandes Navegações e do novo cenário de negócios aberto pela Revolução Industrial, cenário esse cujos negócios passam a exigir a agregação de novos saberes e informações para a expansão do mercado e a viabilização das transações<sup>4</sup>.

Em decorrência da maior complexidade das relações sociais e econômicas, as empresas de seguros se diversificaram grandemente, cobrindo desde interesses individuais (saúde, previdência etc) até grandes objetos técnicos (como plataformas de petróleo).

Além da grande diversidade no setor de seguros, o aprofundamento da divisão do trabalho implicou também na conformação de outro segmento, o setor de resseguros.

O resseguro pode, grosso modo, ser definido como o seguro do seguro, em que “uma cedente (seguradora), com vista a sua própria proteção”, divide o risco com um ou mais resseguradores por meio da operação de transferência de risco (SUSEP, 2018, p.1).

---

<sup>4</sup> Idem.

Isto posto, consideramos que a análise sobre as empresas de seguros e as empresas de resseguros é de grande importância, pois se enquadram no chamado setor quaternário da economia<sup>5</sup>.

O trabalho desempenhado pelas seguradoras e pelas resseguradoras gira em torno da alta capacidade de gerir riscos e cobrir sinistros<sup>6</sup>; para tanto, se faz necessária a produção de um amplo conjunto de informações (sobre perfil de clientes, características dos bens segurados etc.); assim, consideramos que os serviços realizados por tais companhias são intensivos em conhecimento (Freire, 2006), pelo amplo conjunto de informações produzidas<sup>7</sup>.

Neste ponto, é oportuna a definição que Tomelin (1988, p.71) dá ao setor quaternário, ou seja, é o setor.

[...] caracterizado pela ação de conceber, criar, interpretar, organizar, dirigir, controlar e transmitir, com a intervenção do ambiente científico e técnico, atribuindo a esses atos um valor econômico. Sua atividade dominante é a criação.

188

Para discutir o papel e as implicações das atividades do setor quaternário, consideramos importante refletirmos sobre as noções de verticalidade/horizontalidade:

De um lado, há extensões formadas de pontos que se agregam sem descontinuidades, como na definição tradicional de região. São as horizontalidades. De outro lado, há pontos no espaço que, separados uns dos outros, asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia. São as verticalidades (Santos, 2002, p. 184).

<sup>5</sup> Para Tomelin (1988), os três setores clássicos (primário, secundário, terciário) podem ser caracterizados da seguinte forma: a) setor primário – “se caracteriza pela produção ou pela apropriação de bens com o concurso do reino animal, vegetal e mineral, sendo a agricultura a sua atividade dominante” (p.63); b) setor secundário – “se caracteriza pela transformação de uma matéria-prima em produto pronto para ser utilizado. A atividade por excelência é a indústria” (p.66); c) setor terciário – “caracteriza-se simplesmente como um setor de execução das atividades auxiliares no complexo da economia: sua atividade dominante são os serviços” (p.68). Ademais da divisão clássica da economia (setores primário, secundário e terciário), Tomelin (1988) propõe a inclusão de outro recorte na realidade econômica atual, que agregue as atividades especializados na produção de informação e tecnologia: o chamado setor quaternário.

<sup>6</sup> Ocorrência do risco coberto, durante o período de vigência do plano de seguro. (SUSEP, 2018, p1).

<sup>7</sup> A título de exemplo, podemos citar a complexidade dos cálculos para se fixar o valor de uma apólice de RC (Responsabilidade Civil), que é o seguro que (principalmente em grandes obras de engenharia ou empreendimentos industriais) cobre eventuais prejuízos a terceiros.

Assim, as atividades do setor quaternário (dentre as quais, os seguros e os resseguros), mediante o forte controle da informação, estimulam novas formas de uso do território e ampliam as possibilidades de ação dos agentes hegemônicos.

O uso do território é marcado, de um lado, por uma maior fluidez, com menos fricções e rugosidades e, de outro, pela fixidez, dada pelos objetos maciços e grandes e também pelos objetos da eletrônica e da informática, cujas localizações devem ser adequadas e precisas. A expansão desse meio técnico-científico-informacional é seletiva, com reforço de algumas regiões e o enfraquecimento relativo de outras (Santos; Silveira, 2001, p. 102).

Neste contexto, evidenciamos que, tanto as empresas de seguros, quanto as empresas de resseguros, possuem seus centros de comando no território brasileiro fortemente localizados na *região concentrada* (Santos; Ribeiro, 1979) – compartimento do território brasileiro onde o meio técnico-científico-informacional se apresenta de maneira mais contígua e a divisão do trabalho é mais intensa – contribuindo, assim, com uma hierarquização entre os lugares no que diz respeito às densidades técnicas e informacionais. Conforme aponta Santos (2005, p.42-43),

189

[...] pode-se falar de uma região concentrada que abrange, grosso modo, os estados do Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) além de São Paulo e Rio de Janeiro e parcelas consideráveis do Mato Grosso do Sul, Goiás e Espírito Santo. Trata-se de uma área onde uma divisão do trabalho mais intensa que no resto do País garante a presença conjunta das variáveis mais modernas – uma modernização generalizada - ao passo que no resto do país a modernização é seletiva, mesmo naquelas manchas ou pontos cada vez mais extensos e numerosos, onde estão presentes grandes capitais, tecnologias de ponta e modelos elaborados de organização.

Assim, na *região concentrada*, encontramos diversas variáveis fundamentais para o funcionamento do setor de seguros e resseguros: redes modernas de telecomunicações, concentração de estabelecimentos financeiros, presença das sedes das maiores empresas atuantes no país, grande quantidade de estabelecimentos dedicados à formação de pessoal qualificado etc.

Portanto, vale dizer que a concentração do setor quaternário (e das empresas de seguros e de resseguros) no eixo Rio-São Paulo (sobretudo na cidade de São Paulo), desenha contornos assimétricos na correlação de forças entre as diferentes regiões do país.

Ao discorrer sobre a concentração do setor quaternário na cidade de São Paulo, Silva (2012, p.9) aponta que

[...] a cidade, por suas rugosidades, seu dinamismo econômico e sua complexa divisão do trabalho, recebeu as atividades relacionadas ao circuito superior da economia urbana da fase atual de mundialização do capitalismo. Nas últimas décadas, São Paulo concentrou as atividades do setor quaternário da economia dando início à formação da metrópole informacional. São Paulo torna-se, por conseguinte, um centro da inteligência da globalização para o território brasileiro.

Isto posto, buscaremos demonstrar a seguir, como a história do setor de resseguros no território brasileiro se relaciona fortemente com o desenvolvimento do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB Brasil RE)<sup>8</sup>, uma vez que este agente deteve o monopólio do mercado nacional por cerca de setenta anos. Realizada esta contextualização histórica, procuraremos demonstrar também como o IRB se insere na atual organização do setor de resseguros no território brasileiro.

190

### **Breve Histórico do IRB Brasil RE e a Abertura do Setor de Resseguros no Território Brasileiro**

O Instituto de Resseguros do Brasil surge na Era Vargas<sup>9</sup> (mediante a Lei Nº 1.186 de três de abril de 1939).

As seguradoras ficaram obrigadas, desta forma, a ressegurar no IRB aquilo que excedia sua capacidade de retenção; com esta ação, o Governo Federal buscou conter o envio das divisas relativas aos prêmios emitidos para as resseguradoras estrangeiras.

Assim, o IRB, como empresa estatal monopolista, cobria a maior parte dos riscos ressegurados pelas seguradoras, como no caso de sinistros nas fábricas e nas infraestruturas.

Nesta época, frequentemente, ocorriam incêndios nas fábricas que levavam as seguradoras à deriva (TSS, 2017); é neste fato que se direcionou o foco do IRB na época, ou seja, aos seguros de incêndios (IRB, 2017).

---

<sup>8</sup> Denominação atual da empresa.

<sup>9</sup> Período em que o Brasil foi governado de forma contínua (1930 a 1945) por Getúlio Vargas.

Além disso, ainda de acordo com informações expostas no site do IRB, grandes obras contaram com o respaldo dos resseguros da empresa, como por exemplo, a Itaipu Binacional, a Rodovia Rio-Santos e para os investimentos da Vale do Rio Doce.

Vale ressaltar também que alguns eventos ocorridos na década de 1960 implicaram em processos de fusões e aquisições no setor de seguros.

No final da década de 60, três sinistros quase quebraram o mercado – os incêndios que destruíram a TV Paulista, a fábrica de biscoitos Marilu e a fábrica da Volkswagen em São Bernardo –, o que chamou a atenção das autoridades para a necessidade de fortalecer as seguradoras. Tem início, então, um processo de fusões e aquisições, incentivado pelo governo, que reduziu o número de seguradoras de 176, em 1970, para 97, em 1974 (TSS, 2017, p.1).

A partir de 1996, “o Congresso Nacional aprova emenda que suprime a expressão ‘órgão oficial ressegurador’ do artigo 192 da Constituição – o primeiro passo efetivo rumo à abertura do mercado de resseguro” (IRB, 2017, p.1).

Em 2007, o IRB passou por um processo de quebra do monopólio, após aprovação pelo Congresso Nacional da Lei Complementar nº 126 de 2007, sendo aplicada a Resolução 168 do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, em abril de 2008 (TSS, 2018).

Este movimento tornou possível que o mercado de resseguros passasse a ser explorado pelo capital privado (inclusive estrangeiro); no bojo deste processo, o IRB também teve seu capital aberto ao capital privado.

A promulgação da Lei Complementar 126 (2007) padronizou a atuação das empresas de resseguros em três categorias: local, eventual, admitido. Entre outras características, as Locais devem ter sede no país, as resseguradoras admitidas devem abrir escritório no país e as Eventuais são as empresas estrangeiras que atuam eventualmente no território brasileiro (FENABER, 2017)<sup>10</sup>.

Conforme informações expostas no Portal FENABER (2018), o mercado ressegurador brasileiro é constituído por 16 resseguradoras Locais, 83 Eventuais, 39 Admitidas.

---

<sup>10</sup> Conforme informações da FENABER, as operações dessas companhias são regidas pelas normas do CNSP e da SUSEP.



### O Setor de Resseguros e a Atuação do IRB Brasil RE nos Anos 2000

Como apontado anteriormente, existe uma relação territorial entre a localização dos centros de comando das principais empresas do setor de resseguros e a concentração geográfica da variável informação no território brasileiro.

A partir de um ranking publicado pelo Jornal Valor Econômico, tendo como critério os “Prêmios Emitidos Líquidos” no ano de 2016, evidenciamos as quinze maiores empresas de resseguros atuantes no território brasileiro (Tabela 1)<sup>11</sup>:

**Tabela 1 - As Maiores Companhias de Resseguros – 2016**

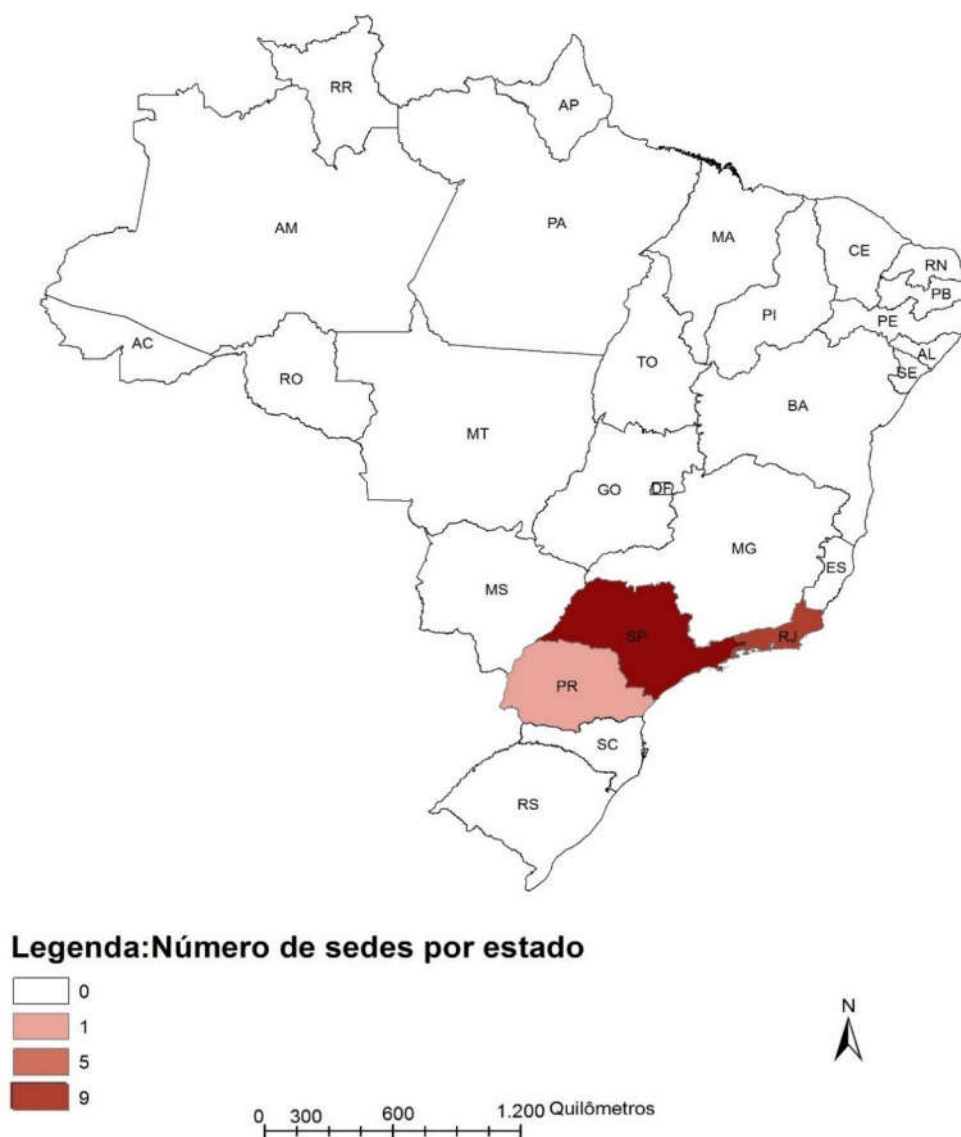
Classificação	Companhia	Sede	Prêmios Emitidos Líquidos (em R\$ milhões)	Prêmios Ganhos (em R\$ milhões)	Sinistros Ocorridos (em R\$ milhões)	Resultado Líquido (em R\$ milhões)
1	IRB Brasil Re*	RJ	4.188,3	4.162,2	2,589,6	849,9
2	Zurich Resseguradora	SP	506,1	545,3	470,4	46,1
3	Munich Re do brasil	SP	441,9	467,7	349,5	55,7
4	Austral Resseguradora	RJ	401,9	394,2	298,7	33,8
5	Allianz Global Resseguros	RJ	367,0	437,5	47,2	1,8
6	Mapfre e do Brasil	SP	240,3	194,9	258,4	31,9
7	Swiss Re do Brasil	SP	239,3	211,5	250,9	18,5
8	JMalucelli Resseguradora	PR	214,4	134,4	45,8	63,3
9	BTG Pactual Resseguradora	RJ	211,1	115,7	-0,9	50,3
10	Ace Resseguradora	SP	202,0	242,4	110,7	20,5
11	SCOR Brasil	RJ	195,6	164,7	162,8	-2,9
12	AXA Corporate	SP	142,0	105,4	71,8	-40,9
13	Terra Brasil Resseguros	SP	82,9	84,4	68,9	7,4
14	AIG Resseguros Brasil	SP	66,9	57,4	107,4	8,6
15	XL Resseguros	SP	44,7	36,2	25,9	29,1

<sup>11</sup> No que se refere às 50 maiores empresas de seguros (ramos gerais) que atuavam no território brasileiro (Prêmios Emitidos Líquidos – 2016) temos a seguinte divisão das sedes por estado: São Paulo (31), Rio de Janeiro (9), Paraná (3), Rio Grande do Sul (2), Pernambuco (1), Espírito Santo (1) e Distrito Federal (1). Aparecem nas dez primeiras posições as seguintes seguradoras: Bradesco Seguros (RJ), SulAmérica (RJ), Banco do Brasil e Mapfre (SP), Porto Seguro (SP), Seguradora Lider-DPVAT (RJ), Caixa Seguros (DF), Tokio Marine (SP), Itaú Seguros (SP), Allianz do Brasil (SP), HDI Seguros (SP). Fonte: Valor Econômico (2017a).

Fonte: Adaptado de Valor Econômico, 2017b  
\*Demonstrações Contábeis Consolidadas

Ainda com base no ranking publicado pelo Jornal Valor Econômico (2017b), podemos evidenciar que as sedes das quinze maiores empresas de resseguros atuantes no território brasileiro se encontram na *região concentrada* (como demonstrado no Mapa 1, a seguir).

**Mapa 1 - Distribuição das Sedes das 15 Maiores Empresas de Resseguros que Atuam no Território Brasileiro – (Prêmios Emitidos Líquidos – 2016)**



Os escritórios das empresas estão localizados em importantes centros econômicos, porque nestes lugares existem as variáveis de que necessitam (estruturas técnicas, mão de obra especializada etc) para planejar e viabilizar novos usos do território.

Deste modo, a localização de tais empresas nos pontos “nodais” da rede urbana implica numa artificialização e fragmentação do território, pois a utilização dos objetos técnicos presentes nestes lugares para a produção da informação especializada, desenha um novo significado no que se refere às densidades técnicas e à divisão do trabalho.

Assim, determinados objetos e lugares passam constantemente por um processo de modernização cujo objetivo é atender as demandas de fluidez exigidas pelos agentes hegemônicos.

Para demonstrar a lógica econômica e os desígnios hegemônicos, na busca de uma localização que permita maior fluidez, Santos (2002, p. 275), aponta:

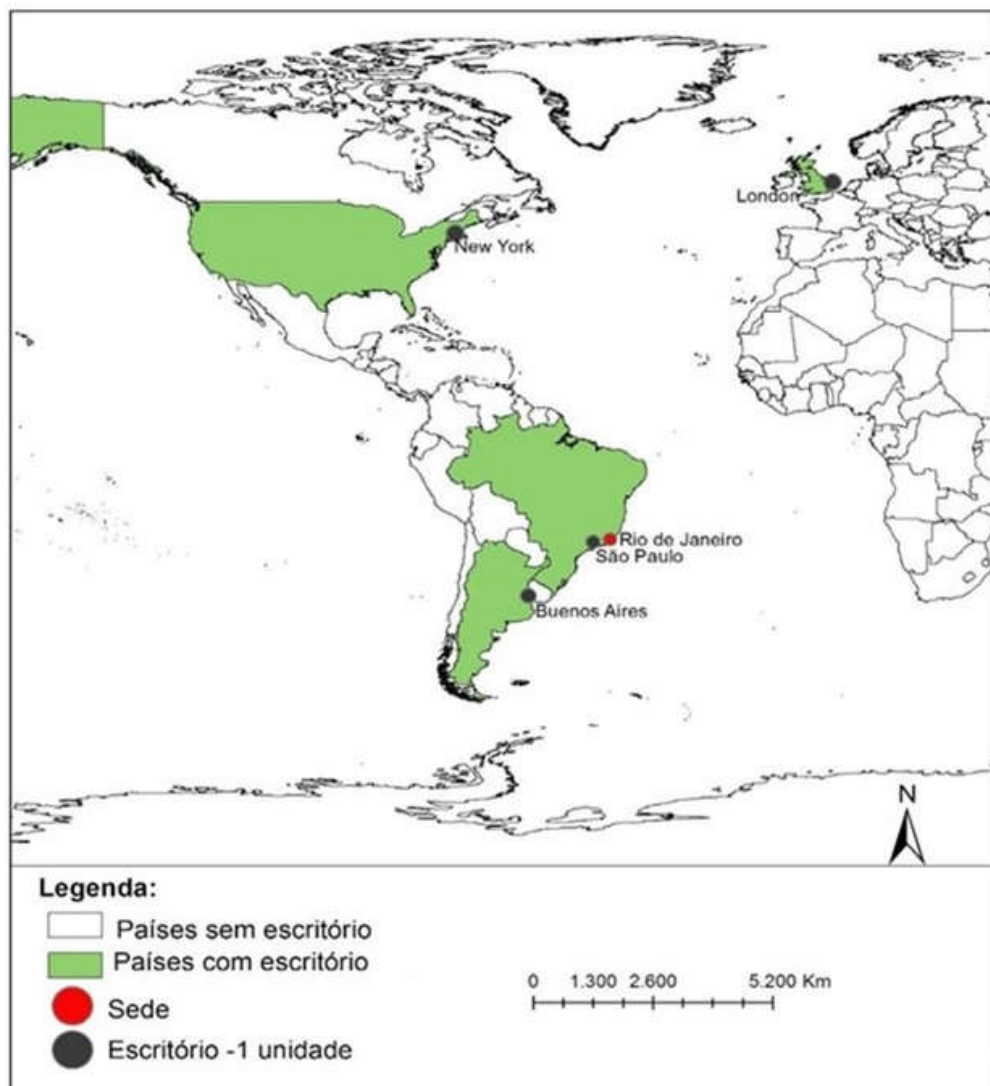
194

Tudo se passa como se a economia dominante devesse, incansavelmente, entregar-se a uma busca desatinada de fluidez. Aqueles que reúnem as condições para subsistir, num mundo marcado por uma inovação galopante e uma concorrência selvagem, são os mais velozes.

Isto posto, verificamos que a sede do IRB está estrategicamente localizada no Rio de Janeiro, que se comunica com o escritório posicionamento intencionalmente na cidade de São Paulo (construído recentemente na Avenida Brigadeiro Faria Lima), cuja estrutura é uma das instalações mais modernas e de alta tecnologia (ABRIL, 2016).

Vale destacar que, além do Brasil, o IRB possui escritórios em Buenos Aires, Nova York e Londres, como demonstrado no mapa a seguir (Mapa 2):

**Mapa 2 – Distribuição dos Escritórios do IRB Brasil RE no Mundo – 2017**



Elaboração Cartográfica: os autores, 2018  
Nota: Dados Obtidos de IRB (2018a)

Como podemos observar no mapa acima, a localização dos escritórios do IRB em algumas metrópoles não é mera coincidência, uma vez que o território possui, em alguns lugares, a alta especialização técnica, científica e informacional, que permite uma melhor coleta, tratamento, armazenamento e transmissão de informações.

Atualmente, grande parte das ações do IRB ainda permanecem sob controle do Estado (direta ou indiretamente); de acordo com informações disponíveis no site da empresa (IRB, 2018b), o Governo brasileiro tem 20,5% das ações, seguido por BB Seguros Participações S/A (15,2%), Bradesco Seguros S/A (15,2%), Itaú Seguros S/A (11,1%), Fundo de Investimentos em Participações Caixa Barcelona (7,4%) e Outros (30,5%)<sup>12</sup>.

Ainda conforme exposto no site do IRB (2018c), a empresa oferece cobertura em diversas modalidades: a) Risco Aeronáutico, que fornece cobertura não só à carteira relacionada a riscos de aviação, mas também cobertura para satélites; b) Riscos Diversos, são todos os tipos de resseguros que não se enquadram nos resseguros tradicionais (obras de arte, transporte de valores etc); c) Riscos de Engenharia, que cobre as carteiras de risco relacionadas às obras de infraestruturas, hidroelétrica, portos, ferrovias etc; d) Linhas Financeiras, cobre a carteira de risco relacionada à segurança patrimonial dos administradores; e) Carteira de Óleo e Gás, cobre o risco relacionado à exploração e produção de petróleo e gás; f) Property, oferece cobertura para risco de propriedade (incêndio, vendaval etc); g) Responsabilidade Civil, é ofertada em três modalidades: geral, profissional e ambiental; h) Risco Rurais, cobre danos decorrentes dos fenômenos da natureza e outras perdas no âmbito rural; i) Transportes e Marítimos: proteção à movimentação de cargas nos diversos modais; j) Vida e Previdência, abrange o segmento de previdência, doenças graves, acidentes pessoais etc.

196

Os dados apontados acima (relativos ao IRB) mostram como esta empresa, mesmo após a abertura do mercado e de seu capital à iniciativa privada, ainda se constitui no principal agente do setor de resseguros no território brasileiro; isto posto, vale destacar aqui o importante papel que ainda cabe ao Estado brasileiro, tanto no funcionamento da empresa, como na organização e regulação do mercado de resseguros no território nacional.

### **Considerações Finais**

Os resseguros representam uma atividade econômica fortemente calcada na produção de informações, por isso sua forte localização num compartimento do território que segue a

---

<sup>12</sup> Vale ressaltar que o Governo brasileiro é detentor de uma Golden Share (Ação de Classe Especial), o que garante a este o poder de veto em algumas decisões relativas à empresa.

lógica da concentração de objetos técnicos e fluxos de informação, ou seja, a região concentrada do território brasileiro.

Assim, podemos considerar que a forte concentração das sedes das resseguradoras no eixo Rio-São Paulo reforça o papel deste lugar como o centro de comando do território nacional.

O IRB Brasil RE, principal empresa do setor no Brasil, acompanha essa tendência, com seus escritórios localizados nos dois principais centros urbanos do país, Rio de Janeiro (sede) e São Paulo.

Isto posto, podemos considerar que esta dinâmica, somada ao fato das empresas de resseguros produzirem grande quantidade de informação, contribui com novos usos e com o avanço do meio técnico-científico-informacional no território brasileiro.

## Referências

ABRIL BRANDED CONTENT. Mercado de Resseguros Cresce e Aposta em Tecnologia. **Exame**, 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/mercado-de-resseguros-cresce-e-aposta-em-tecnologia/>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

ANTAS JR., R. M. A Norma e a Técnica como Elementos Constitutivos do Espaço Geográfico: considerações sobre o ressurgimento do pluralismo jurídico. IN: SOUZA, M. A. A. de (Org.). **Território brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Territorial, 2003.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço Geográfico, Produção e Movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 22 (3): 461-474, dez. 2010.

FENABER. Federação Nacional das Empresas de Resseguros. **Mercado Ressegurador no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://fenaber.org.br/index.php/pt/resseguro/mercado-ressegurador-no-brasil>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resseguradoras no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://fenaber.org.br/index.php/pt/resseguradoras-autorizadas/resseguradoras-no-brasil>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

FREIRE, C. T. Um Estudo sobre os Serviços Intensivos em Conhecimento no Brasil. In: NEGRI, J. A. de; KUBOTA, L. C. (Orgs). **Estrutura e Dinâmica do Setor de Serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

HISTÓRIA DO SEGURO. **História Universal Seguro**. 2016. Disponível em:  
<<http://historiadoseguro.com/sobre/>>. Acesso em: 16 set. 2016.

IRB. Instituto de Resseguros do Brasil. **Nossa História**. 2017. Disponível em:  
<<https://www.irbbrasilre.com/PT-BR/Paginas/nossa-historia.aspx>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Onde Estamos**. 2018a. Disponível em: <<https://www.irbbrasilre.com/PT-BR/Paginas/onde-estamos.aspx>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Composição Acionária**. 2018b. Disponível em: <<http://ri.irbbrasilre.com/ptb/composicao-acionaria>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Nossas Linhas de Negócios**. 2018c Disponível em: <<https://www.irbbrasilre.com/PT-BR/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

LOJKINE, J. **A Revolução Informacional**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo – razão e emoção** São Paulo: Edusp, 2002.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço e Tempo: globalização e meio técnico-científico Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M.; RIBEIRO, A. C. T. **O Conceito de Região Concentrada**. Rio de Janeiro: UFRJ, IPPUR e Departamento de Geografia, 1979. mimeo.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, A. M. B. da. **A Contemporaneidade de São Paulo: produção de informações e novo uso do território brasileiro**. 2001. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. As Grandes Empresas de Consultoria, a Produção de Informações e os Novos Círculos de Cooperação no Território Brasileiro. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2005, São Paulo. Anais: São Paulo: USP, 2005. p. 14094-14105.

\_\_\_\_\_. Círculos de Informações, Urbanização, e Usos do Território Brasileiro. **Revista da ANPEGE**, v.8, n.10, p.3-15, ago./dez. 2012.

SUSEP. Superintendência de Seguros Privados. 2018. **Glossário**. Disponível em:  
<<http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-ao-publico/glossario>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

TOMELIN, M. **Quaternário, seu espaço e poder**. Brasília: Editora da UnB, 1988.

TSS. Tudo Sobre Seguros. **Um Pouco de História**. 2017. Disponível em:  
<<http://www.tudosobreseguros.org.br/portal/pagina.php?l=382>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Entenda o Resseguro**. 2018. Disponível em:  
<<http://www.tudosobreseguros.org.br/portal/pagina.php?l=528#lei>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

VALOR ECONÔMICO. **As 50 Maiores Seguradoras – Ramos Gerais**. 2017a. Disponível em:  
<<http://www.valor.com.br/valor1000/2017/ranking50maioresseguradoras>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **As Maiores Companhias de Resseguros**. 2017b. Disponível em:  
<<http://www.valor.com.br/valor1000/2017/rankingmaioresresseguros>>. Acesso em: 15 fev. 2018.